

QUEILA PAHIM DA SILVA
ORGANIZADORA

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE

COVID-19



Pantanal Editora

2020

Queila Pahim da Silva
(Organizadora)

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS
DE COVID-19**



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora e Canva.com (Foto de cottonbro)

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profª. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação em tempos de COVID-19 [recurso eletrônico] / Organizadora Queila Pahim da Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 55p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-09-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319093 1. Educação à distância. 2. Pandemia – Coronavírus – Aspectos sociais. I. Silva, Queila Pahim. CDD 300
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A pandemia da Covid-19 tem-se mostrado como a maior crise planetária do século XXI, e vem causando desde sua oficialização como epidemia mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2020, profundas modificações sanitárias, econômicas, culturais, sociais, pessoais, políticas e educacionais.

Sendo o isolamento social a estratégia mais eficaz de proteção contra o contágio, todas as esferas econômicas têm procurado alternativas de continuarem a existir e a população mundial vem aprendendo a lidar com os efeitos psicossociais de estar consigo e em sociedade e os novos hábitos de saúde. No setor educacional não é diferente e por isso, governos e área privada de ensino, tanto da zona urbana como rural, tem procurado estratégias para seguir com o calendário letivo através do ensino remoto.

No Brasil, a disparidade de infraestrutura digital evidenciou-se sobremaneira, reverberando outras questões do país, como a vulnerabilidade física e social da população e a capacitação docente (ou falta dela) para utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas tecnológicas.

A possibilidade da modalidade do ensino à distância como única forma de escolarização ou a combinação da aprendizagem online com a forma presencial, tem-se revelado não mais como opções, e sim como o caminho para a educação pós pandemia e provalmente do futuro.

Diante disso, essa obra apresenta pesquisas e relatos de experiência na educação pública básica à superior, sob a ótica de estudantes, professores e gestores de várias localidades do país, sobre o grande desafio de transformação digital que todos nós e especialmente a educação brasileira tem passado.

É um convite para reflexão sobre as novas formas de ensinar e aprender, frente ao novo cenário provocado pela pandemia de Covid-19, não só em nosso país, mas em todo mundo.

Aproveitem a leitura!

Queila Pahim da Silva


SUMÁRIO

Apresentação	5
Capítulo I	6
Educação a Distância e Covid-19: contextualização e políticas de enfrentamento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/ <i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste	6
Capítulo II	14
Os Efeitos da Pandemia da COVID-19 na Educação do Município de Arara/PB	14
Capítulo III	30
Uma proposta para o Ensino a Distância durante a COVID-19 no Município de Arara - PB	30
Capítulo IV	45
Desafios do ensino público em tempos de Covid-19: um relato do curso superior em gestão de turismo, Campus Palmas - IFTO	45
Índice Remissivo	55


Desafios do ensino público em tempos de Covid-19: um relato do curso superior em gestão de turismo, Campus Palmas - IFTO

Recebido em: 15/08/2020

Aceito em: 26/08/2020

 10.46420/9786588319093cap4

Ana Jaimile da Cunha¹

Queila Pahim da Silva^{2*} 

INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019, o mundo passou a conviver com a propagação de uma nova doença, a COVID-19, causada por um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 que causa nos indivíduos um quadro clínico que vai desde infecções assintomáticas, até inflamações sistêmicas com obstrução das vias respiratórias, complicações cardiovasculares, insuficiência renal e efeitos motores e neurológicos (Brasil, 2020). Os primeiros registros da doença foram feitos na China, ganhando rapidamente o status mais alto de alerta da Organização Mundial da Saúde em janeiro de 2020 e em março de 2020, sendo por esta declarada como uma pandemia (Oms, 2020).

O desenvolvimento de novos vírus e a rápida e abrangente contaminação é explicada por Ujvari (2011) ao analisar a facilidade de adaptação e mobilidade de todos os seres vivos, inclusive dos microrganismos, grupo em que os vírus e bactérias estão inseridos. Dessa forma, com o tempo, os humanos modificam o ambiente onde vivem aumentando suas chances de sobrevivência, assim como os microrganismos, o que causa a evolução de outros seres, estabelecendo um ciclo da doença. Como relatado pela OMS (2020), o novo coronavírus é fruto dessa adaptação e da dinâmica da proximidade entre grandes aglomerações de pessoas e animais, fato que aumenta a chance de recombinações entre diferentes tipos de vírus.

Diante da rápida proliferação da enfermidade pelo mundo, a OMS tem disponibilizado uma série de ferramentas para auxiliar os governos na tomada de decisão sobre como reduzir o contágio da doença, visto que esta acontece de forma acelerada. A orientação da OMS é a adoção de medidas não

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Palmas.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, campus Brasília.

* Autora de correspondência: quepahim@gmail.com

farmacológicas, o que envolve o distanciamento social, utilização de máscara em todos os ambientes, higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel várias vezes por dia, limpeza de objetos que tiverem contato com ambiente externo ao de casa como brinquedos, chaves e celular; adoção da etiqueta respiratória, como cobrir a boca com o antebraço ao tossir ou espirrar, ou utilizar lenço descartável e lavar as mãos após utilizá-lo, dentre outras (Oms, 2020).

Tais medidas refletem na mudança de hábitos de consumo e de interação social, tanto no setor de serviços, como comércio, indústria, lazer, comunicação, entretenimento e educação, que assim como as demais atividades, teve que recorrer às tecnologias para manter o contato virtual com o público, como forma de garantir ou até mesmo, substituir o contato físico e sem previsão de deixarem de ser necessárias.

É fato que desde o início da utilização da internet, a educação em todos os seus níveis vem passando por profundas transformações nos últimos anos, modificando a forma de relacionamento entre alunos, professores e instituição, e criando novas formas de ensino, como a educação a distância (EaD). No entanto, com o advento do restrito isolamento causado pela pandemia e as tensões e incertezas econômicas, políticas, sociais e psicológicas por ela provocadas, esta modalidade tornou-se a única opção de ensino em várias cidades e municípios brasileiros, destacando uma triste realidade do país: a falta de acesso às tecnologias em algumas localidades, o pouco estudo dos pais, que por isso não conseguem ajudar na escolarização em casa e a inexistência de equipamentos com acesso às plataformas digitais ou em quantidade inferior ao total de filhos em uma mesma residência (Tokarnia, 2020).

Todavia, as instituições federais de educação, a nível de universidade ou dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, por serem instituições com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, puderam optar entre seguir com aulas à distância, suspender ou adiar o semestre letivo. Neste contexto e no intuito de apresentar os desafios enfrentados por alunos do curso em Gestão de Turismo em uma unidade do Instituto Federal do Tocantins, que optou por continuar com as aulas a distância, construímos este capítulo que está organizado em introdução, breve histórico da constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil e no estado do Tocantins, Educação a Distância e suas relações de ensino aprendizagem, material e métodos, resultados, considerações finais e referências consultadas.

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO ESTADO DO TOCANTINS

A educação profissional no Brasil é historicamente marcada pela distinção social das forças de trabalho, entre as pessoas que detêm os meios de produção e as que possuem a mão de obra necessária

para produzir. Nesse sentido, a educação foi dividida entre cursos acadêmicos e de educação geral para os mais privilegiados e cursos profissionalizantes para os que seriam assalariados, o que remete-se a estratificação da sociedade em classes decorrentes do capitalismo e a determinação da dualidade no campo educacional entre ricos e pobres (Ciavatta; Ramos, 2011).

O Decreto nº 2.208/1997 (Brasil, 1997), ao estabelecer a separação obrigatória entre a educação básica e a educação profissional, alterando a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996), que recomendava a articulação da educação profissional com o ensino regular ou com diferentes estratégias de educação continuada, destacou a distinção entre o ensino médio regular e ensino médio técnico, voltado para questões laborais.

Somente em 2004, com a revogação desse instrumento legal através do Decreto nº 5.154/2004, é que surgiu a possibilidade de integração entre o ensino médio e a educação profissional, sob a supervisão do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2004). Em 2008, através da Lei nº 11.892/2008, é instituído a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, também conhecida por Rede Federal, que por sua vez é constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG), Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro (Brasil, 2008).

De acordo com o art. 2º da referida lei, os institutos federais são

instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008).

Até o ano de 2019, os IFs estavam nos 27 entes federados, totalizando 644 campus em 38 Institutos, sendo um deles, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), também chamado de Instituto Federal do Tocantins. Foi criado em 2008 pela Lei nº 11.892/2008 e resultou da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (Eafa) (Ifto, 2020a).

O IFTO oferta cursos de formação inicial e continuada, técnicos de nível médio e subsequentes, superiores de graduação bacharelado, tecnológico e licenciatura, além de pós-graduação lato sensu. Possui 11 campus, sendo 3 destes, campus avançados, e também 19 polos de educação a distância (Ifto, 2020a). Em um desses campus, há o curso superior tecnólogo em Gestão de Turismo, que tem duração de 2 anos e 6 meses, com entrada anual de 30 estudantes (Ifto, 2020b).

O tecnólogo em Gestão de Turismo é apto para atuar como gestor em diferentes empresas do setor de turismo, tanto públicas quanto privadas, o que inclui agências, operadoras e transportadoras

turísticas, além de ser capaz de fornecer consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade (Ifto, 2020b).

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS RELAÇÕES DE ENSINO APRENDIZAGEM

Diferentemente da modalidade presencial, que é comumente utilizada nos cursos regulares, onde professores e alunos se encontram em um mesmo espaço físico, por determinado tempo, na educação a distância (EaD), docentes e estudantes estão separados temporal e fisicamente. Os encontros presenciais podem acontecer esporadicamente ou não e a interação é mediada por tecnologias (Moran, 2009).

Ela expandiu o acesso à educação a grandes contingentes populacionais e sua origem no mundo remonta o século XIX, através do ensino por correspondência na Europa (Vasconcelos, 2010).

Já na década de 1990 Beloni (1999) afirmava que esta modalidade educacional se reafirmava a cada dia como um modelo de educação oportuno para o atendimento das novas demandas da sociedade, tornando-se em 2020, a única alternativa de continuidade do ensino no mundo, ao menos, por um determinado período de tempo, por causa do aumento de casos do novo coronavírus.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) publicou no dia 18 de março a portaria nº 343, que autoriza a substituição das aulas presenciais por aulas na modalidade a distância para o ensino superior, por um prazo de 30 dias ou enquanto durar a situação de pandemia de COVID-19 (Brasil, 2020). Diante desta mudança, estudantes, professores, faculdades e universidades precisaram adaptar a rotina e as aulas para a nova realidade, a fim de não comprometer o cronograma escolar no período de isolamento social.

No entanto, há vários obstáculos que evidenciam as dificuldades do ensino remoto no país: nem todos os estudantes têm acesso a computadores e à internet de qualidade (CeticBr, 2019), em muitas residências há mais de 6 pessoas vivendo em um mesmo cômodo (Pnad, 2016), não há a interação e mediação entre professores e estudantes, conforme proposto pela EaD (Scherer; Brito, 2014) e há pouca formação dos docentes sobre a utilização das tecnologias digitais em atividades pedagógicas (Baldez, 2020).

Uma pesquisa divulgada em 2019 aponta que 61% dos domicílios no Brasil não têm acesso a computadores e 28% não dispõem de internet. Entre as classes mais baixas, o acesso é ainda mais restrito. A pesquisa foi feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic Br), sendo realizada anualmente desde 2005, com o objetivo de mapear o acesso às TIC nos domicílios urbanos e rurais do país e as suas formas de uso por indivíduos de 10 anos de idade ou mais (CeticBr, 2019).

Referindo-se às relações de ensino e aprendizagem propostas pela Ead, Scherer e Brito (2014) afirmam que elas devem acontecer através de uma aprendizagem colaborativa baseada nos estudos de cooperação e aprendizagem de Jean Piaget, em que os sujeitos dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) necessitam interagir através dos recursos digitais e não somente depositar conteúdos ou respondê-los.

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) nesse processo, servem como instrumentos não só de informação, mas principalmente de interação. Para os autores, os alunos e professores devem buscar a comunicação e a responsabilidade pelo outro e pelo coletivo, o que proporciona uma aprendizagem colaborativa (Scherer; Brito, 2014).

Costa (2020) afirma que o ensino remoto praticado na pandemia assemelha-se a EaD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial. Segundo a entrevistada do portal Desafios da Educação, estamos diante de um ensino remoto emergencial, onde os materiais são depositados em AVAs, como se fossem xerox, o que não representa a concepção de EaD.

MATERIAL E MÉTODO

O presente artigo traz uma análise sobre a situação inicial vivenciada pelos métodos de educação oferecidos aos alunos do Curso Superior em Gestão de Turismo, Campus Palmas, IFTO, durante os primeiros meses de pandemia do novo Coronavírus. Para tanto, buscou-se (I) identificar dados que indicassem as condições socioeconômicas destes alunos face à relação ensino-aprendizagem; (II) verificar quais ferramentas tecnológicas são utilizadas pelos estudantes no ensino remoto.

O universo da pesquisa compreendeu os alunos do Curso de Gestão de Turismo matriculados no primeiro semestre de 2020. Do total de 75 alunos, foram obtidas 53 respostas, o que equivale a 70,6% de alunos ativos no curso. Os dados foram coletados no dia 02 de maio de 2020, através de questionário com perguntas fechadas e abertas, utilizando-se da ferramenta *google forms*.

A pesquisa caracteriza-se como uma investigação de métodos mistos (Creswell, 2007). Conforme Dal-farra e Lopes (2013, p. 70):

Estes combinam os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais.

Nesta pesquisa, a coleta de dados amplia seus instrumentos para observações abertas, ou até mesmo para os dados censitários que podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior

profundidade. A investigação supõe que “a coleta de diversos tipos de dados garanta um melhor entendimento do problema pesquisado” (Creswell, 2007, apud Dal-farra e Lopes, 2013, p. 70).

Desta forma, este estudo designa-se como um projeto exploratório sequencial quanti-quali que se inicia a partir da coleta de dados e análise quantitativa, seguida de coleta qualitativa, para posterior análise e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da grave crise decorrente do avanço do novo coronavírus no Brasil, e em virtude do estado de emergência de saúde pública de importância internacional acerca da doença, todas as unidades dos Institutos Federais do Brasil, instauraram Comitês de Risco com o objetivo de adotar ações preventivas em cada campus.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins através de Portaria publicada pela Reitoria desta instituição, comunicou na metade do mês de março de 2020, que haveria uma suspensão de 16 a 20 do mesmo mês, para que o Comitê de Risco pudesse fazer uma análise inicial sobre a situação que começava a ser instaurada. O Campus Palmas teve as aulas suspensas até o dia 27 de março, retomando-as em formato de ensino remoto a partir do dia 30 em diante. A continuidade do ano letivo foi então estabelecida no referido Campus e esta ocorreu através da escolha livre dos docentes entre um destes Ambientes Virtuais de Aprendizagem: *moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* que em português significaria Objeto Modular Orientado na condição de um Ambiente Dinâmico de Aprendizagem (livre tradução da autora), ou o *Google classroom*, um serviço oferecido pelo projeto *Google* para a educação.

Nestes dois ambientes foram iniciados o ensino remoto, entendido pelos professores como EaD. Estes começaram então a fazer parte do dia a dia de professores e alunos que por sua vez, em sua grande maioria desconheciam o mundo da educação à distância. Sair do ensino presencial de forma repentina e entrar na modalidade à distância sem algumas discussões e cuidados básicos desencadeou uma série de questionamentos quanto à qualidade e relação ensino/ aprendizagem para professores, alunos e os técnicos administrativos envolvidos com em assuntos pedagógicos e assistenciais, entre outros.

Diante deste contexto, a coordenação do Curso Superior de Gestão de Turismo se viu na iminência de estabelecer uma rápida comunicação com alunos e docentes do curso, de forma a resgatá-los e comunicar as modificações que surgiam ao longo dos dias. Em um primeiro momento, o aplicativo *WhatsApp* foi a ferramenta mais oportuna para começar a estabelecer tais vínculos com os alunos. Assim foram se formando grupos diversos que ainda não existiam como por exemplo por disciplina, além dos

grupos com coordenadores, departamentos administrativos e consolidando os grupos já existentes com os líderes de turmas e professores do colegiado técnico.

Durante este percurso os problemas foram emergindo rapidamente pois o primeiro fator identificado pelos alunos foi a ausência da relação ensino/ aprendizagem nos processos que estavam sendo adotados. Os acontecimentos demonstraram que os professores não estavam aptos a lecionar na modalidade EaD, pois apenas depositavam conteúdo em grande volume na plataforma disponível, na maioria das vezes sem proporcionar qualquer oportunidade de interação e *feedback* aos alunos. No entanto, esta ausência ou falta de instrumentos didáticos voltados para a tecnologia tampouco foi percebida como responsabilidade dos professores uma vez que os mesmos também foram pegos de surpresa pela obrigatoriedade em assumir o método EaD sem qualquer preparo ou capacitação específica, dado que os cursos para quais eles foram contratados são ofertados em formato presencial.

Tal situação evidencia a discussão trazida por Scherer e Brito (2014) na literatura sobre EaD que fala das possibilidades e os desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. Conforme estes autores, não basta disponibilizar um meio para que as interações aconteçam, tal interação deve acontecer entre os sujeitos não apenas quando um entra em contato com o outro, mas também quando um informa o outro sobre algo. A reciprocidade (Piaget, 1975 apud Scherer e Brito, 2014) implicaria em modificar as certezas dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem, o que diante do contexto de isolamento social tornou-se um verdadeiro desafio na educação. Por este motivo, ressalta-se a importância das tecnologias digitais de comunicação e informação, únicos meios possíveis para viabilizar interações, mas que dependem da atitude de seus sujeitos frente aos desafios trazidos pelos ambientes virtuais de aprendizagem.

Diante de tal processo, uma das medidas necessárias foi o levantamento de dados sobre a realidade dos diversos períodos do Curso de Gestão de Turismo do Campus Palmas. Fez-se necessário saber a realidade socioeconômica daqueles que continuavam no curso mesmo diante das dificuldades da pandemia e quais eram os principais obstáculos enfrentados pelos mesmos para que aprendizagem pudesse acontecer de fato.

Uma primeira pesquisa foi realizada no dia 02 de abril através de formulários *on-line* do *Google forms* junto aos alunos que se mantinham em comunicação com o curso. Dos 75 alunos matriculados no primeiro, terceiro e quinto períodos, obteve-se a resposta de 70,7% dos alunos. Os dados apontaram que o curso tem um público majoritário feminino de 67,9%, e que 79,2% dos alunos vive com uma renda de um a três salários mínimos, outros 77,3% vivem em casas compartilhadas com outras 02 a 05 pessoas. Tais dados permitem inferir que os recursos financeiros da grande maioria dos estudantes são baixos, e que possivelmente não haja um ambiente apropriado para o momento de aulas e estudos. Um dado relativamente favorável ao EaD foi demonstrado pelos 81,1% dos alunos que declararam ter

internet em casa, apesar de muitos terem informado que sofriam devido à má qualidade do sinal, que este não contribuía para suprir as necessidades requeridas pelos tipos de sistemas e atividades virtuais utilizadas, que por vezes requerem o acompanhamento dos mesmos através de voz e vídeo.

A maioria dos alunos (50,9%) disse utilizar-se de tecnologia de rede sem fio, *wi-fi*, para acessar o sinal, seguidos de fibra óptica (17%) e tecnologias 2G ou 3G (17%). A principal tecnologia utilizada para acessar as aulas foi o celular (66,7%), seguido do computador (33,3%). Destes, 75,5% disseram preferir a utilização da plataforma virtual *Google classroom* para assistir às aulas. A principal dificuldade dos alunos conforme mencionado por 60,4% dos entrevistados, estava vinculada ao grande volume de atividades postadas pelos professores. No momento da pesquisa, 62,3% dos alunos declararam não estar de acordo com o prosseguimento das aulas na modalidade EaD justificando que a instituição não estava preparada para esta modalidade nestas condições.

Esta realidade se assemelha ao colocado por Costa (2020) conforme indicado na revisão de literatura que declara que a existência do ensino remoto praticado nesta pandemia equipara-se ao EaD unicamente no que se refere à tecnologia aplicada na educação, porém segue os mesmos princípios da educação presencial, o que significa que muito ainda deve ser feito para estabelecer um melhor ambiente de aprendizagem à distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento de uma nova doença, a COVID-19, causada por um novo coronavírus, até então desconhecido pelo planeta, tornou-se realidade para grande parte da população mundial, consolidando-se como uma pandemia, devido à rapidez de transmissão do vírus e sua letalidade, que ocorre em circunstâncias ainda desconhecidas. Divulgado no início de 2020, o protocolo médico mais eficaz para evitar a transmissão do vírus, orientado pela Organização Mundial de Saúde foi o isolamento social das pessoas, o que causou tensões, incertezas econômicas, políticas, sociais e psicológicas diversas.

No Brasil, o isolamento social afetou sobremaneira o mundo escolar em seus diversos níveis, não só pelo retraimento de crianças, adolescentes e adultos em suas casas, mas principalmente pela dificuldade para acessar a única opção encontrada para dar continuidade aos estudos, a Educação a Distância. Presume-se que o acesso à tecnologia e ferramentas digitais de qualidade não chega a maior parte dos domicílios do país e diante desta realidade, gestores do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do Campus Palmas, IFTO, se viram diante da necessidade de conhecer mais a fundo a realidade de seus alunos, visto que após a comunicação das medidas de isolamento social, novos meios e formatos de comunicação precisaram ser implementados, e o principal, todos tiveram que se adaptar quase que instantaneamente ao ensino à distância.

O presente estudo averiguou que a maior dificuldade enfrentada pelos alunos neste momento foi ter que lidar com um grande volume de atividades simultâneas requeridas pelos professores. Ao mesmo tempo, os alunos relataram que os docentes não estavam familiarizados com a modalidade à distância por não conseguirem promover interação com os alunos, e às vezes sequer, ter familiaridade com as ferramentas virtuais. Os dados demonstraram que apesar da maioria dos alunos terem acesso à internet, a frágil situação socioeconômica da grande maioria faz com que muitos não consigam ter um acesso de qualidade às plataformas virtuais, e muitas vezes sequer um ambiente favorável aos estudos em casa.

De forma geral, estes dados evidenciam que o momento de isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus em 2020 trazem à tona a importância do ensino EaD no ensino público e superior e ao mesmo tempo, os muitos obstáculos a serem superados por alunos e professores neste formato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Belloni ML (1999). *Educação a Distância*. Autores Associados. Campinas/SP.
- Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 04 ago. 2020.
- Brasil (1997). Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Seção 1, p. 7760. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em 04 ago. 2020.
- Brasil (2004). Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Seção 1, p. 18. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 05 ago. 2020.
- Brasil (2008). Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 05 ago. 2020.

- Brasil (2020). MEC. Ministério da Educação. Portaria n. 343 de 17 de 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PORTARIA-N%C2%BA-343-DE-17-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- Brasil (2020). Ministério da Saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-proteger>. Acesso em 03 ago. 2020.
- Ciavatta M, Ramos M (2011). Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. *Retratos da Escola*, 5(8): 27-41.
- Dal-Farra RA, Lopes PT (2013). Campos. Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: Pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação*, 24(3): 67-80.
- IFTO (2020a). Apresentação. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto>. Acesso em 17/08/2020.
- IFTO (2020b). Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/palmas/campus-palmas/cursos-palmas/graduacao/tecnologico/gestao-de-turismo>. Acesso em 21/08/2020.
- Moran JM. *O que é educação a distância*. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- Nascimento MM, Cavalcanti C, Ostermann F (2020). Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 101(257): 120-145.
- OMS (2020). Organização Mundial da Saúde. *Q&As on COVID-19 and related health topics*. Disponível em: < <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub> >. Acesso em 03 ago. 2020.
- Scherer S, Brito G da S (2014). *Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 53-77. Editora UFPR.
- Tokarnia M (2020). *Agência Brasil* [26/03/2020]. Estrutura da rede pública para o ensino remoto preocupa autoridades. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-03/estrutura-de-rede-publica-para-ensino-online-preocupa-dirigentes>. Acesso em 24 ago. 2020.
- Ujvari SC (2011). *Pandemias: a humanidade em risco*. Contexto: São Paulo.
- Vasconcelos SPG. *Educação a distância: histórico e perspectivas*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viifelin/19.htm>. Acesso em: 25 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aprendizagem, 7, 8, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 54

C

coronavírus, 10, 11, 12, 13, 17, 28, 49

D

diretrizes, 9, 12, 15, 27, 40, 47

E

educação, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54
a distância, 6, 7, 8, 9, 29, 44, 46, 53

educação profissional, 7, 9, 12, 47, 53, 54
ensino, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 54
a distância, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40

I

isolamento, 7, 16, 39, 46, 48

P

pandemia, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49
políticas públicas, 8, 20, 29, 44, 48



Queila Pahim da Silva

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Especialista em Planejamento e Consultoria Turística pela Faculdade Estácio de Sá RN (2009); Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (2005) e técnica de Guia de Turismo pelo SENAC RN (2005). Atua nas áreas de formação de professores para a educação bilíngue de Surdos, educação de Surdos e oratória para ouvintes. Participa dos

Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL) da Universidade de Brasília, Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos da Universidade Católica de Brasília e Ensino de Libras - Língua Brasileira de Sinais do Instituto Federal de Brasília. Faz parte do corpo editorial da Pantanal Editora.

ISBN 978-658831909-3



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br